

SALA DE AULA AMPLIADA: ALÉM DOS LIMITES ESPAÇO-TEMPORAIS ESCOLARES

São Bernardo do Campo – SP – 05/2015

Adriana Barroso de Azevedo - Universidade Metodista de São Paulo -
adriana.azevedo@metodista.br

Lucivânia Antônia da Silva Perico - Universidade Metodista de São Paulo -
lucivaniaperico@gmail.com

Classe: Investigação Científica (IC): Pesquisa
Setor Educacional: Educação Média e Tecnológica
Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Nível Meso - Gerenciamento, Organização e Tecnologia - H. Tecnologia Educacional

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente artigo traz à baila os resultados de uma parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, intitulada: “Ensino Médio, Língua Portuguesa e Portal Educacional: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital”, na qual foi investigada a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional contemporâneo. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa de cunho investigativo, na modalidade narrativa, sendo uma pesquisa-ação pois houve a inserção do pesquisador no cenário pesquisado. Considerando-se os aspectos linguísticos e extralinguísticos, optou-se pela Análise do Discurso. A apuração dos dados resultou em oito categorias de análise, porém, neste artigo abordamos a que investiga as possibilidades de extensão do tempo de estudo dos alunos além do horário e do perímetro escolares. Os resultados obtidos apontaram para melhorias no processo de ensino e de aprendizagem, quando são ofertadas oportunidades dos alunos continuarem estudando além dos limites espaço-temporais delimitados pela escola. Nessa prerrogativa, foi possível considerar a oportunidade de oferta da Educação a Distância (EaD) ao Ensino Médio regular como complementação e ampliação do ensino presencial.

Palavras-chave: Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação; sala de aula ampliada; EaD; Ensino Médio.

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo benefício bolsa “Taxa CAPES/PROSUP”, que possibilitou melhores condições para desenvolvimento da pesquisa.

1 - Introdução

A tecnologia está presente no dia a dia de todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos, todos estão inseridos num cenário no qual a tecnologia tem papel cada vez mais evidente. Não sendo ela protagonista, mas, em muitos casos, mediadora do conhecimento, torna-se constantemente necessária à vida das gerações no século XXI, seja pela praticidade que oferece, seja pelas possibilidades inesgotáveis de utilização.

Por sua relação estreita com o conhecimento, a tecnologia tem encontrado espaço no campo educacional. Num processo progressivo, vem participando das práticas pedagógicas de professores que desejam encontrar nela maneiras de oferecer um processo de ensino e de aprendizagem mais próximo da realidade de seu alunado, promovendo assim maneiras mais dinâmicas, interativas e inovadoras de aproximar o estudante do conhecimento.

Diante desse contexto, o presente trabalho traz parte dos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, intitulada “Ensino Médio, Língua Portuguesa e Portal Educacional: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital”, realizada no ano de 2013, com doze alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de São Bernardo do Campo – SP, os quais contaram com o uso de um portal educacional para complementação das aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

O objetivo deste artigo é provocar reflexões nos educadores, de tal forma que repensem suas práticas pedagógicas e seu papel no processo educativo a fim de promoverem uma experiência educativa mais condizente com a realidade dos alunos. A pesquisa, que resultou na redação deste artigo, buscou investigar como práticas de ensino e de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), desenvolvidas em portal educacional, podem oferecer possibilidades de ampliação de estudo além do horário e do espaço físico delimitados pela escola. A pesquisa analisou como a independência e motivação do aluno, ao acessar conteúdos, pode promover seu aprendizado. Nesse sentido, buscou-se refletir como oportunidades de estudo nos moldes da Educação a Distância (EaD) podem contribuir para a complementação de práticas pedagógicas no Ensino Médio presencial.

Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa qualitativa de cunho investigativo, na modalidade narrativa, caracterizada como pesquisa-ação, na medida em que o pesquisador estava inserido no cenário e tinha proximidade afetiva com os participantes entrevistados.

Os instrumentos investigativos selecionados para obtenção dos dados foram: entrevista semiestruturada (para promover relatos narrativos de forma espontânea); diário de bordo (que serviram como uma oportunidade de participação livre por meio do registro escrito de opiniões dos alunos a respeito das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo); conversas informais com os alunos (que trouxeram impressões diárias da percepção dos estudantes ao longo das atividades propostas, fazendo brotar inquietações e novos questionamentos no pesquisador); atividades realizadas no portal (que caracterizaram o aprendizado dos participantes em formação, evidenciando a trajetória formativa percorrida por meio do processo de letramento digital); caderno de pesquisa de campo (onde foram registradas as próprias expectativas do pesquisador quanto ao resultado das atividades desenvolvidas).

Após o levantamento das informações e transcrição das entrevistas, adotou-se o método de Análise Textual Discursiva, sendo a corrente teórica conhecida como escola francesa de Análise do Discurso (abreviada por AD) selecionada como mais adequada para análise dos dados apurados.

2 - Ensino Médio e uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

O Ensino Médio tem sido alvo de grande preocupação por parte de educadores, pesquisadores e estudantes. “Os caminhos do Ensino Médio brasileiro têm oscilado ao longo de nossa história educacional. As reformas se sucedem e, com elas, o Ensino Médio ensaia passos, quase sempre trôpegos, na direção de um destino incerto” (CARNEIRO, 2012, p.8). Muitos problemas são encontrados, independente dos contextos locais: faltam professores qualificados, os salários docentes são baixos e desmotivadores, as famílias são indiferentes ao que se passa na escola frequentada pelos filhos adolescentes, os currículos são enciclopédicos, prevalece a educação bancária, os recursos e materiais são insuficientes, há um foco no preparo para os exames de ingresso no Ensino Superior e um desvio de olhar para a formação da cidadania. Como afirma Carneiro (2012, p.139):

A nossa escola de Ensino Médio vive a fantasia de um aprendizado divorciado da ideia de educação básica. Por isso, todo o seu formato

organizacional, curricular e docente não é para formar sujeitos autônomos, mas para formar identidades. Além disso, é uma escola escassa de meios e recursos que a qualifiquem. E como se não bastasse, não conta com um quadro estável de professores profissionais, mas, sim, de profissionais professores temporários.

Não desconsiderando esse cenário que envolve o Ensino Médio brasileiro, vislumbra-se, como, oportunamente, observa Carneiro (2012), que as razões para se pensar a respeito da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação são de tripla natureza: as tecnologias adquiriram relevância na educação geral e os jovens estudantes são convocados a se inserir nesse novo contexto, que deve abranger todas as áreas e disciplinas; a tecnologia possibilita aplicar os conhecimentos e habilidades construídos ao longo de toda a educação básica; por meio do uso da tecnologia, o estudante constrói uma preparação básica para ingressar no universo do trabalho, tal como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, de 20/12/1996) e é um dos objetivos do Currículo.

Desta forma, as TDIC podem contribuir para um efetivo aprendizado do aluno, servindo como mediadora e importante aliada na construção do conhecimento e conquista dos objetivos educacionais. As necessidades que se apresentam hoje apontam para um futuro no qual não será possível pensar na Educação sem incluir as TDIC.

Nessa direção, os resultados da pesquisa, apresentados abaixo, podem inspirar docentes e instituições escolares a repensar suas práticas pedagógicas, articulando a presença dos recursos digitais de informação e comunicação nesse cenário.

3 - Apresentação e Discussão dos Resultados da Pesquisa

A análise dos dados levantados permitiu a elaboração, apresentação e discussão da categoria “Sala de Aula Ampliada”, uma categoria que guarda proximidade com a Educação a Distância na medida em que se sobressai como a oportunidade para continuar o processo de construção do conhecimento, dentro da proposta de um estudo em período integral, relativo à possibilidade de um aprendizado contínuo, mediado pelas TDIC. Como afirma Kenski (2012, p.29):

Tradicionalmente, a aprendizagem de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos teóricos eram apresentados gradativamente às crianças após o ingresso nas instituições formais de ensino. Eles eram finitos e determinados. Ao final de um determinado grau

de escolarização a pessoa podia considerar-se formada, ou seja, já possuía conhecimentos e informações suficientes para se iniciar em alguma profissão.

O espaço e o tempo de ensinar eram determinados.

No entanto, o contexto atual oferece possibilidades de ensino e de aprendizagem online, tornando-se desnecessário o deslocamento do aluno ao local de estudo e a questão do tempo poderá estar condicionada à disponibilidade de alunos e professores envolvidos no processo educacional. Podendo os sujeitos estudarem além do espaço e do horário escolar. Não tendo um limite de espaço, tempo ou conteúdo a ser estudado.

Em relação ao portal educacional, o participante E10 enfatizou: *“Bom, o portal está ali realmente como um extraclasse, uma atividade extraclasse que vai te ajudar fora da sala da aula vai te dar um conteúdo a mais”*. Destacando a possibilidade de acesso aos conteúdos para estudar em casa. Bem como E2, que disse:

Eu acho que o portal é muito útil principalmente na parte das atividades que os professores propõem para os alunos através do portal. Eu acho que é uma ferramenta bastante útil porque, querendo ou não, está fazendo o aluno estudar em casa (...).

Os alunos mostraram-se interessados em atividades desenvolvidas pelo próprio professor: *“Eu acho que fez diferença sim, a ‘Sequência Didática’, como eu disse, é muito boa. Nela a professora expõe links para a gente estudar fora, então eu acho que é um recurso muito bom (...)*” (E2), o que pode tornar mais proveitoso o estudo em casa, trazendo uma nova “roupagem” para a famosa “lição de casa”, despertando assim o interesse do aluno, uma vez que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores é fazer com que aluno não estude apenas no horário escolar, mas amplie para o estudo extraclasse. Na visão do próprio aluno, essa possibilidade pode aumentar suas oportunidades de aprendizado:

Eu acho que o portal é bastante útil até porque você acaba se limitando só com a escola, então você tem uma ferramenta fora dela que você possa acessar em qualquer lugar, eu acho que é bastante útil, claro que não é perfeito, podem ser melhoradas, etc., mas eu acho que em geral, como uma iniciativa, eu acho que é uma coisa que está caminhando bem e que só tem a acrescentar ao aluno, para ser sincero. (E8)

Outro ponto interessante é que, por meio dos acessos a outros materiais e ferramentas, o aluno acabava não se restringindo apenas aos conteúdos da aula, havendo motivação para acessar outros links, além dos conteúdos curriculares convencionais. Trata-se, sem dúvida, de uma oportunidade de estudar os conteúdos

relacionados à disciplina e ir além daquilo que foi estudado na aula, aguçando a curiosidade e o interesse do aluno, o que pode trazer acréscimos de conhecimentos e aprendizados:

Eu acesso às vezes [as notícias informativas contextualizadas] porque normalmente agora a minha vida está muito corrida por causa da época dos vestibulares, não sei, o que eu acessava muito, li sobre Clarice Lispector, muito legal; li um também sobre as laranjas, muito, muito interessante; e aí são informações que eu acho que a gente acessando é conteúdo base para redação no vestibular e é conhecimentos gerais, sabe, querendo ou não a gente é cobrado nisso também. (E12)

Como relatado acima, o próprio estudante percebe o valor daquele conhecimento que, em algum momento de sua vida, lhe será cobrado. A valorização do conhecimento não meramente conteudista demonstra o quanto a oportunidade de estudo além do horário escolar pode complementar e formar leitores críticos e cidadãos questionadores, pois o foco não é apenas a pergunta: “isso vai me fazer passar no vestibular?” Mas sim “o quanto esse conhecimento me acrescenta de modo geral?”.

A respeito do conteúdo para estudar em casa, os alunos citaram o caráter complementar do portal. É importante ter em mente que “complementar” não é sinônimo de “substituir”, portanto, a proposta é o acréscimo de informações na ausência do contato presencial e não a substituição do professor pelo conteúdo virtual. Além disso, um portal educacional não tem o objetivo de fornecer todo o conhecimento para o aluno, mas incentivá-lo na pesquisa, na busca de caminhos para chegar ao conhecimento, como afirma E3:

Acho que é assim, o portal não serve como uma enciclopédia, por exemplo, não pode ter tudo, você tem que estudar, o portal é bom como complemento, tem várias referências no portal. Nos conteúdos, sim, os conteúdos são muito, muito, muito simplificados, mas não vejo como algo muito ruim porque você estuda em livros didáticos, você estuda pela internet, você estuda em outros materiais. O portal não tem muito essa função, pelo menos que eu vejo é só mais como complemento. Sim, se for ver por esse lado de querer um site que tenha bom conteúdo, sim, isso sim, eu diria que é um pouco frágil. Mas eu vejo mais o portal como complemento.

Alguns alunos tiveram a maturidade intelectual para perceber que não se trata de um ambiente de estudo completo, em que se encontrarão todas as informações, ou seja, “o portal não serve como uma enciclopédia”, como citou E3 e foi ressaltado no discurso de E6:

É bom porque acho que é um complemento para o que a gente vê na sala de aula, mas não dá para se basear só naquilo, porque tem umas coisas

que são muito resumidas, muito vago, e a parte que é mais aprofundada é muito pouca, é mais para dar um complemento mesmo.

Portanto, a ampliação do estudo para além da sala de aula pressupõe que exista um conteúdo que caminha junto na sala de aula presencial, sendo complementado, em casa, pelo conteúdo virtual. Na visão de Peraya (2002), formação a distância pressupõe autoformação, é um processo em que o aluno encontra no ambiente virtual um conteúdo para sua formação, mas é responsável pela leitura e compreensão desse conteúdo, num processo autoformativo. Portanto, é fundamental ao aluno o interesse em ir além do conteúdo estudado em sala de aula e buscar nos ambientes virtuais disponíveis o complemento para sua formação.

O aluno não encontrava (e não podia esperar encontrar) no portal educacional o mesmo conteúdo ministrado pelo professor, primeiro porque o portal não foi elaborado pelo professor, mas por uma equipe formadora, segundo porque a apresentação igual no portal dos conteúdos passados pelo professor em sala seria uma mera repetição, sem nada acrescentar. O portal tinha a proposta de visitar os conteúdos e trazer um extra, ou seja, servia para retomar, resumir e ampliar conhecimentos:

É o que eu falei, você consegue melhorar o que o professor explica, por exemplo, não entendi muito bem a proposta do que foi passado por um "X" professor em tal matéria, então eu utilizei do portal para tentar aprimorar um pouco mais, para tentar buscar um pouco mais de esclarecimento sobre a matéria, então essa é uma das funções que eu acho que é bastante útil porque você tem um complemento a mais e você tem uma segurança maior na hora de fazer provas, responder questões, eu adquiri mais conhecimento sobre tal matéria.(E8)

A narrativa acima deixa clara também a autonomia que o aluno tem ao selecionar os conteúdos a serem acessados, dando a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos de maneira independente e personalizada. Postura similar foi assumida por E12, quando afirmou:

Nossa! Eu acesso muito, eu uso tanto para estudar para as provas da escola quanto para os conteúdos do cursinho porque eu estou fazendo cursinho pré-vestibular e os professores passam muito correndo por cima da matéria. Alguma coisa que a gente não viu aqui aí eu pesquiso lá no portal e ainda faço os exercícios.

Como enfatizado por E12, o perfil do alunado pesquisado é de jovens preocupados com seu ingresso no Ensino Superior, portanto, estudantes que cursam o Ensino Médio, mas também fazem cursinho, dispendo de pouco tempo para estudo em casa, tendo a necessidade de estudar num horário que seja mais

conveniente, assim, além da possibilidade de contato com os conteúdos, os discursos estudados apontam que houve também a possibilidade de estudo no horário em que o aluno tivesse disponibilidade:

(...) em casa a gente está mais tranquilo, assim, pega um tempo para fazer só aquilo, agora, na sala de aula você está meio que por obrigação, sabe? Ah! Tem que vir pra aula, tem que ouvir a professora falar, mas se você pega na sua casa e entra é porque você quer mesmo, então acho que o rendimento, assim, você aprende mais. (E6)

Alguns alunos também enfatizaram a possibilidade de utilizar outros recursos para sua formação, como visuais, auditivos e escritos: “A redação, né, porque redação, os temas, é muito útil, tem os vídeos, tem os textos motivadores e dá pra estudar tranquilo no final de semana” (E5). A proposta de um tema de redação com uma coletânea de textos e vídeos motivadores tornava-se inovadora, pois além de trabalhar com recursos visuais e textos orais, também ajudava o aluno a refletir sobre o que ouvia, além de nutri-lo com informações que ele podia usar durante a redação.

A mescla de recursos também foi enfatizada por E12:

(...) porque o que a gente estuda na sala é pouco, querendo ou não eu percebo pelo cursinho pré-vestibular, também é muito conteúdo para estudar, literatura, gramática e é muita coisa. A gente tem pouca aula durante a semana, então a oportunidade de estar vendo em casa, assistindo vídeo, vendo as coisas, possibilita, assim, um maior aprendizado, acho que dá para aproveitar mais os conteúdos.

Portanto, existiu uma unicidade discursiva apontada nas falas dos participantes que reconheceram o portal não apenas como um complemento, mas como uma possibilidade a mais de estudo, que permitia o aprendizado por meio de outros recursos tecnológicos, inseridos nas atividades propostas.

Ainda sobre os conteúdos concisos e resumidos, assim se manifestou E9: “Eu faço cursinho e lá é tudo muito resumido e muito rápido. O portal te auxilia para dar uma resumida quando chega em casa, você vai, vê, lê e você aprende mais, eu acho que ajuda bastante.”

Assim sendo, os alunos visualizaram o portal educacional e as ferramentas que ele oferecia como uma boa oportunidade para ampliar seus estudos além do espaço e do horário escolar. Sobressaíram em seus discursos, mais uma vez, o portal como um complemento, as facilidades do estudo em casa, no horário que convém, a possibilidade de acesso aos conteúdos resumidos, mais concisos ou que possam expandir o aprendizado tido em sala.

A proposta inovadora que se deseja apontar neste artigo é a de implantação de ferramentas de estudo online nas escolas que oferecem o Ensino Médio regular e presencial, sendo instituições públicas ou privadas. Um portal educacional, por exemplo, é um recurso que pode despertar o interesse do aluno para seguir estudando além do perímetro e do horário escolar, no entanto, essa não é a única vantagem, outros pontos podem ser considerados, como: a inclusão digital dos alunos, os processos de letramento digital, a possibilidade de gestão da aprendizagem por parte do professor, a oferta de propostas de ensino e aprendizagem mais interativas.

Esses e outros aspectos devem ser considerados pelas instituições comprometidas com a oferta de um ensino condizente com a realidade e as necessidades dos alunos.

Para concisão dos resultados apresentados e discutidos, segundo os procedimentos metodológicos adotados, elaborou-se o mapa conceitual abaixo:

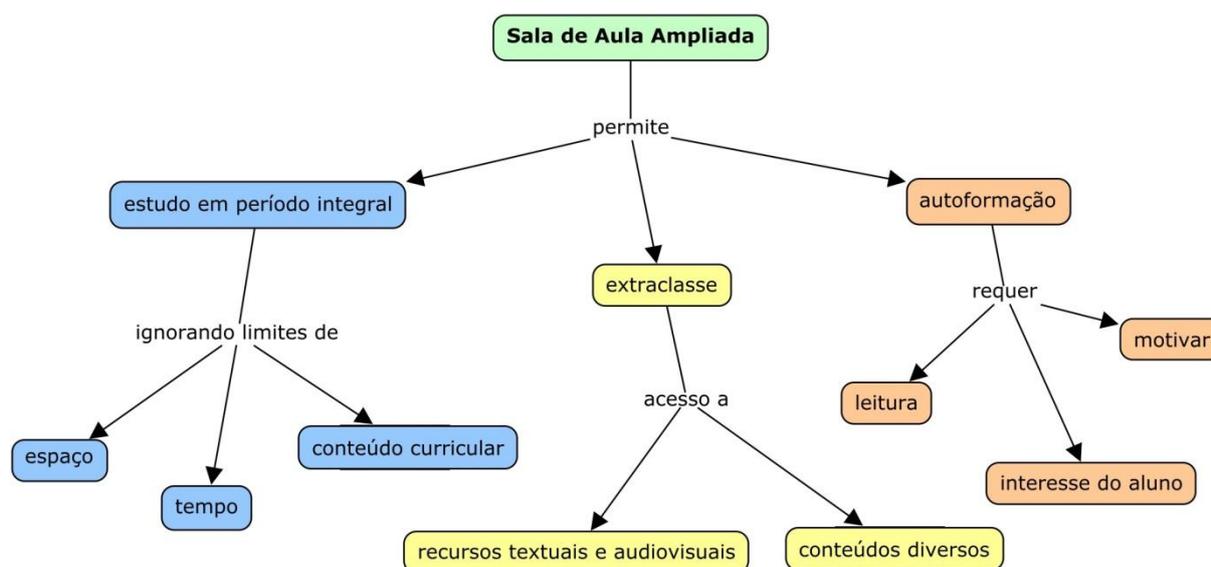


Figura 1. Sala de aula ampliada (PERICO, 2015, p.110)

4 - Considerações e Recomendações

O estudo mediado pelas TDIC – não somente no Ensino Médio, mas também nos outros níveis de formação – pode trazer grandes vantagens ao aprendizado do aluno, sendo possível conciliar o ensino presencial com a educação online, na medida em que existam recursos físicos e motivacionais, proporcionando a ampliação do estudo além do horário e do perímetro escolar.

Diante das reflexões acima, é válido experimentar, testar e adotar práticas e ferramentas da EaD para complementação das aulas do Ensino Médio regular, uma

vez que se conseguiu resultados satisfatórios nos processos mediados por portal educacional. A inovação está na possibilidade de complementar, por meio de recursos online, o aprendizado de conteúdos ministrados na aula presencial. A inovação está na abertura do docente para o uso dessas ferramentas, na possibilidade de experimentação, na abertura para uma avaliação diferenciada desses usos das ferramentas tecnológicas junto aos alunos, que como bons usuários das tecnologias, podem sugerir melhorias, novos trajetos, novos formatos e desta forma ser mais protagonista de seu processo de aprendizagem.

No entanto, para que qualquer proposta inovadora tenha sucesso, fazem-se necessários o envolvimento e o interesse dos sujeitos participantes do processo de ensino e de aprendizagem, bem como a oferta de equipamentos que sirvam como suporte para desenvolvimento das propostas pedagógicas, sem deixar de lado também a questão da formação do formador.

A oferta de capacitação aos docentes para que tenham mais facilidade no manuseio de ferramentas tecnológicas pedagógicas pode promover uma grande mudança nos processos de ensino e de aprendizagem, no entanto, há necessidade de investimento, sem o qual, fica mais difícil transpor da teoria para a prática as propostas aqui apresentadas.

5 - Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do Ensino Médio**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Série Prática Pedagógica).

PERAYA, Daniel. O Ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERICO, Lucivânia A. Silva. **Ensino Médio, Língua Portuguesa e Portal Educacional**: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo.